Conexão Mercado Agro

16/10/2026



CENÁRIO MACROECONÔMICO

#Pública

No exterior, inflação nos EUA, falas de dirigentes do Fed, Oriente Médio e setor de tecnologia ditaram o ritmo da semana. No Brasil, dados de atividade estiveram no radar dos investidores.

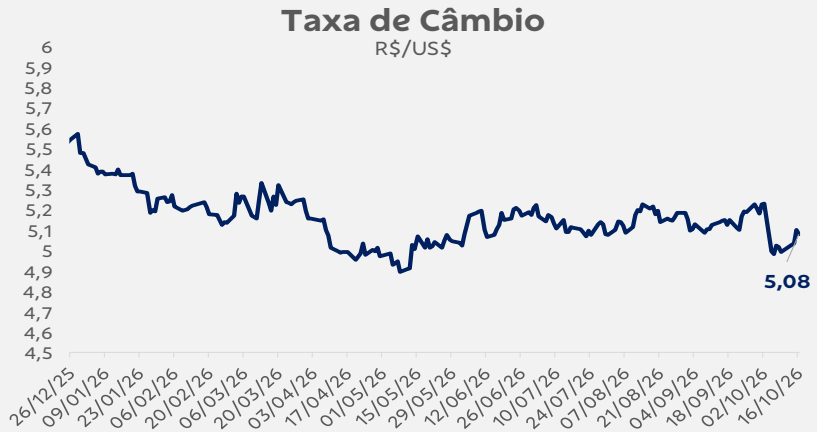


Mercado Externo:

- Nos EUA, o CPI de setembro subiu 0,6% m/m e 3,7% a/a, acima do consenso. O PPI avançou 1,3% m/m e 6,3% a/a, bem acima das projeções.
- Pelo Fed, os dirigentes mantiveram o desconforto com a inflação, porém sem se comprometerem com a reunião de 27 e 28 de outubro. Warsh, presidente do Fed, evitou sinalizar a próxima decisão, e as precificações de alta em outubro recuaram.
- A temporada de balanços do 3T/26 começou com resultados mistos dos grandes bancos e as ações de tecnologia oscilaram com dúvidas sobre o endividamento ligado à IA.
- No contexto geopolítico, os Houthis intensificaram a ofensiva contra a Arábia Saudita, e os ataques no Estreito de Ormuz se intensificaram. Os EUA impuseram novas sanções ao Irã e a Agência Internacional de Energia (AIE) acelerou a liberação de estoques estratégicos de petróleo.
- Na Europa, o CPI final da Zona do Euro confirmou alta de 3,8% a/a..
- Para a próxima semana, nos EUA, destaque para os PMIs e a temporada de balanços. Na China, foco para o PIB do 3T/26.

Mercado Interno

- O setor de serviços perdeu tração em agosto (-0,1%), com queda em 3 das 5 atividades. As vendas do varejo avançaram 0,1% em agosto, abaixo dos 0,8% esperados, embora 6 das 8 atividades tenham registrado alta. O IBC-BR avançou 0,3% em agosto.
- Para a próxima semana, atenção ao IPC-Fipe e o IGP-10, além do PCA-15 de outubro.



Projeções – Banco do Brasil

Cenário Base

	2025	2026	2027
PIB (Var. % a.a.)	2,3	1,8	1,2
Câmbio R$/US$	5,50	5,25	5,40
Selic (% a.a.)	15,00	13,25	11,75
IPCA (% a.a.)	4,3	5,0	4,5

Perspectiva Macroeconômica

- No cenário externo, os dados da semana reforçaram a perspectiva de juros elevados por mais tempo nos Estados Unidos. O CPI de setembro acelerou com a alta da energia, mas o avanço do núcleo acima do esperado indica que o choque começa a contaminar outros preços. O PPI, com a maior alta mensal desde 2022, sugere que novos repasses ao consumidor ainda devem ocorrer nos próximos meses. O Livro Bege corroborou essa leitura, com relatos de custos em alta e atividade moderada, sustentada pela indústria. Nesse contexto, mantemos nossa projeção de uma alta adicional de 25 p.b. neste ano, levando o limite superior da Fed Funds para 4,25% a.a., patamar que deverá ser mantido durante 2027. Na área do euro, a atividade tem se mostrado mais resiliente que o esperado, ainda que apoiada na demanda externa. Esse quadro, somado à aceleração dos preços impulsionada pela energia, deve levar o BCE a nova alta de juros ainda este ano. Na China, o comércio exterior segue sustentando a atividade e compensa a fraqueza do consumo doméstico. Diante desse cenário global, o dólar tende a seguir volátil, refletindo a sensibilidade dos mercados às surpresas de inflação e às sinalizações dos bancos centrais.
- No cenário doméstico, os dados de agosto reforçaram a perda de fôlego da atividade. O varejo ficou praticamente estável no conceito restrito e recuou no ampliado, com quedas concentradas em bens duráveis e mais dependentes de crédito, como eletrodomésticos, veículos e materiais de construção. Os serviços seguiram estagnados, no mesmo patamar observado desde setembro do ano passado. O IBC-Br avançou 0,3%, em linha com o esperado, mas compensou apenas parte da queda de julho. As sondagens de setembro indicam continuidade desse quadro, com a confiança do consumidor e do comércio em queda, refletindo a piora da percepção sobre a demanda, e os PMIs em zona de contração. Os efeitos defasados dos juros, somados ao endividamento elevado das famílias, devem seguir penalizando os setores mais cíclicos, o que sustenta nossa expectativa de desaceleração do PIB, de 1,8% em 2026 para 1,2% em 2027. Esse arrefecimento abre espaço para a continuidade da flexibilização monetária, mas a inflação acima do teto da meta e as expectativas ainda desalinhadas recomendam cautela. Assim, projetamos a Selic em 13,25% ao final de 2026 e em 11,75% ao final de 2027. O câmbio deve seguir volátil, refletindo as incertezas no front doméstico e as sinalizações dos bancos centrais no exterior, sem alterar nossa projeção de R$ 5,25/US$ ao final de 2026.

Fonte/Elaboração: BB Assessoramento Econômico

SOJA

Avanço da colheita nos Estados Unidos e volatilidade dos derivados de soja pressionaram o mercado.

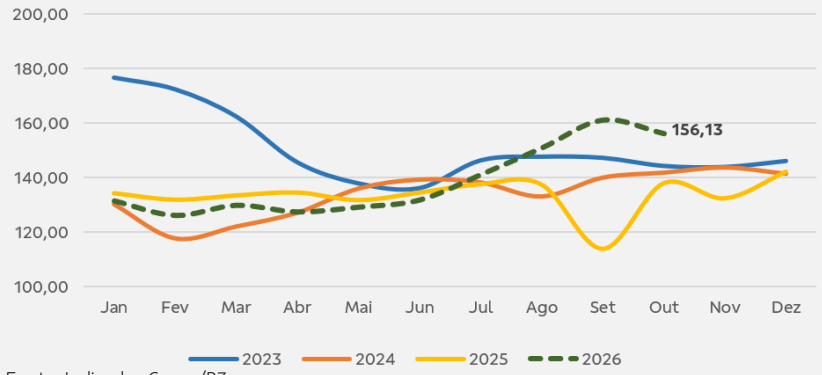


Resumo semanal – 12 a 16/10/2026

#mercadoexterno: As cotações da soja na Bolsa de Chicago registraram retração na semana. Os ajustes do USDA no quadro de oferta e demanda de outubro, elevaram as estimativas da safra dos EUA para 124,15 mi de toneladas, o que configuraria novo recorde. Os estoques finais foram estimados em 8,57 mi de toneladas, acima do último relatório, mesmo com o aumento da demanda de exportação. A colheita da nova safra evoluiu, mas ainda há atrasos frente ao histórico recente. Os últimos reportes apontam que cerca de 46% da área estava colhida. O mercado também foi pressionado pela queda do óleo de soja e valorização internacional do dólar. Incertezas relacionadas à realocação das obrigações para pequenas refinarias norte-americanas afetaram as expectativas de demanda por óleo para ao biodiesel. Assim, o contrato nov/26 encerrou a semana com desvalorização de 2,46%.

#mercadoInterno: As precipitações no Centro-Oeste favoreceram o avanço do plantio, embora ainda com irregularidades, enquanto no Sul e Sudeste as chuvas excessivas têm dificultado a semeadura. O MT e PR já somam 38% e 42% respectivamente. No Brasil o plantio se aproxima dos 25% da área projetada. Assim, o preço médio nas principais praças encerrou o período em estabilidade (-0,18%).

Gráfico – Histórico Cepea – R$/saca



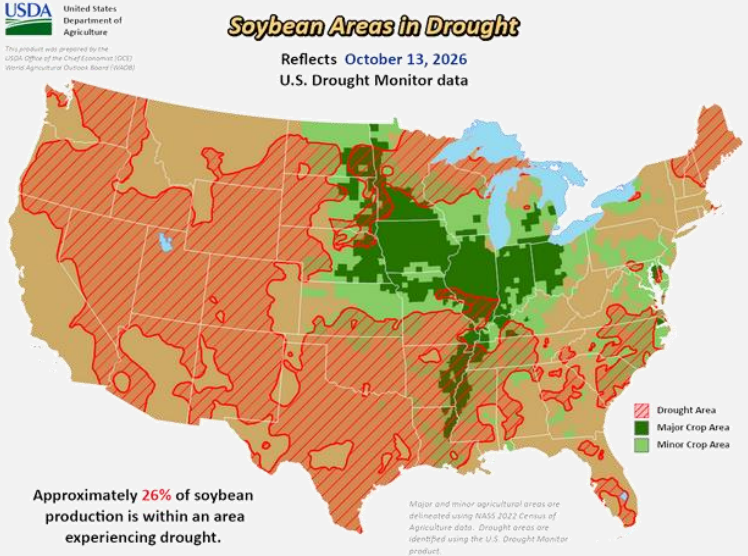
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	15/10/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Oeste da Bahia	BA	140,25	-0,18%	-4,5%	14,1%	R$/sc
Rio Verde	GO	133,00	-0,75%	-5,0%	12,7%	R$/sc
Primavera do Leste	MT	112,00	0,00%	0,0%	0,0%	R$/sc
Rondonópolis	MT	148,00	0,00%	0,0%	0,0%	R$/sc
Sorriso	MT	136,20	-0,87%	-0,2%	15,4%	R$/sc
Maracaju	MS	139,00	3,73%	-3,5%	11,2%	R$/sc
Pato Branco	PR	138,00	0,00%	-3,2%	11,3%	R$/sc
Castro	PR	141,00	-0,70%	-6,0%	3,7%	R$/sc
Não-Me-toque	RS	136,00	-2,86%	-2,9%	13,3%	R$/sc
CEPEA	SP	154,70	-0,14%	-4,5%	12,0%	R$/sc

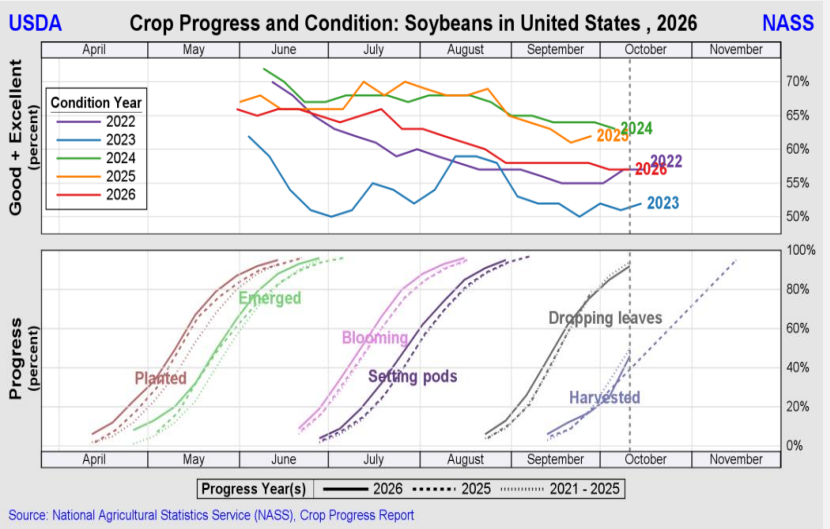
Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Estresse hídrico das lavouras de soja - EUA (13/10/2026)



Fonte: USDA

Evolução das lavouras de soja nos EUA (13/10/2026)



Fonte: USDA

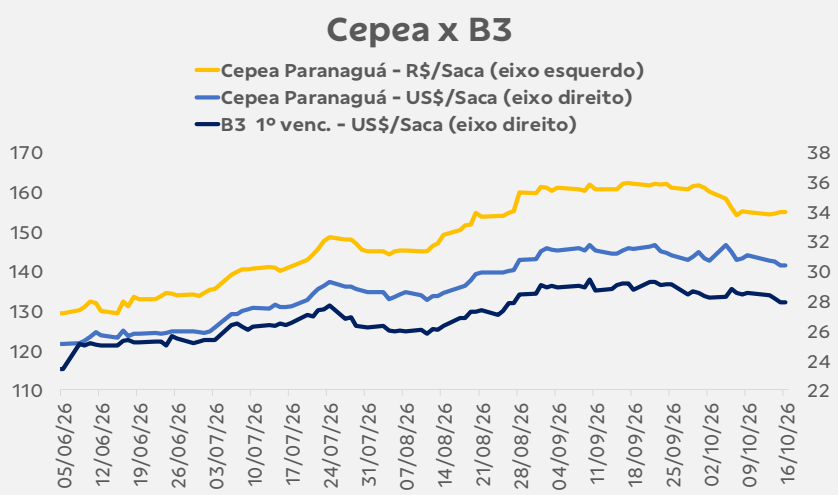
SOJA

Colheita nos EUA, evolução de plantio no Brasil e demanda chinesa pautarão o mercado.

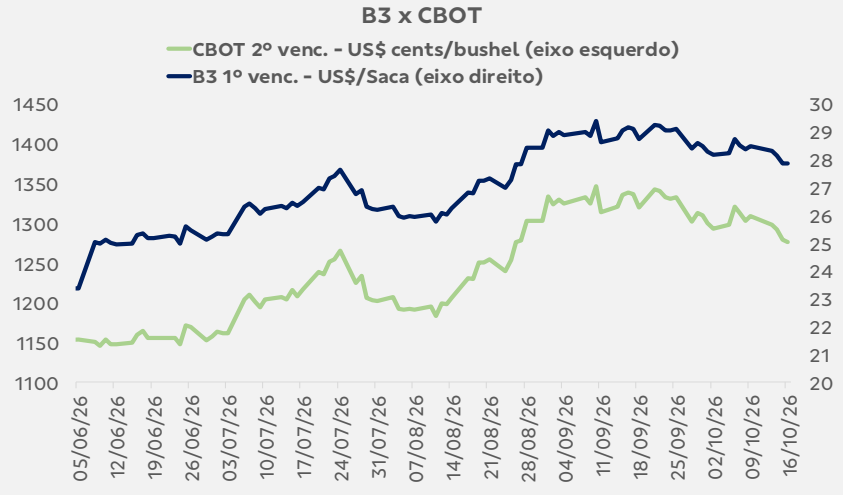


Perspectivas – 19 a 23/10/2026

- O mercado segue acompanhando de perto o comportamento da demanda pela soja norte-americana, especialmente da China, além do avanço da colheita nos EUA e movimentos dos derivados. Sobre a safra americana, a colheita deverá ultrapassar os 50%, aumentando a oferta física disponível no mercado internacional.
- Os *traders* seguem atentos ao ritmo de plantio da safra brasileira 2026/27, especialmente na região Centro Oeste, onde há irregularidades de chuvas, provocando atrasos, enquanto na região Sul, chuvas mais expressivas na primeira quinzena de outubro têm dificultado a semeadura. Qualquer mudança nos mapas climáticos tende a gerar volatilidade no mercado.
- A cotação do petróleo segue elevada, enquanto os fundos mantêm uma posição excepcionalmente comprada na soja. No curto prazo, essa combinação aumenta a possibilidade de volatilidade, especialmente no óleo de soja.
- O avanço da colheita nos EUA, estoque norte-americanos confortáveis e perspectivas de grande safra brasileira indicam um mercado lateralizado ou levemente baixista, enquanto, problemas climáticos no Centro-Oeste brasileiro ou aumento das compras chinesas poderão devolver sustentação nas cotações na CBOT.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico

(i) No curto prazo, o mercado deve seguir avaliando os números do USDA, que elevou a produtividade e os estoques finais da soja dos EUA acima das expectativas, reforçando a perspectiva de oferta confortável. A evolução da colheita norte-americana e o avanço do plantio no Brasil seguem limitando altas mais expressivas. Por outro lado, o retorno da China ao mercado após o feriado e o comportamento da demanda externa podem oferecer suporte às cotações. Assim, a expectativa é de preços próximos aos níveis atuais, com oscilações ligadas à demanda e às condições climáticas na América do Sul.

(ii) No médio prazo, as atenções devem se voltar ao plantio brasileiro 2026/27. O aumento da produtividade e dos estoques finais da soja nos EUA reforça a perspectiva de oferta confortável e limita altas mais expressivas. Já o avanço do plantio e as condições climáticas no Brasil serão determinantes para as cotações. Assim, a expectativa é de preços próximos aos níveis atuais, com suporte em caso de problemas climáticos na América do Sul.

(iii) No longo prazo, a perspectiva de safra cheia nos EUA e ampla oferta global tende a pressionar os vencimentos mais distantes, embora estoques globais mais apertados e eventuais revisões baixistas do USDA limitem quedas acentuadas.

(iv) Nesse contexto, eventuais altas ao longo do período podem representar oportunidades para a adoção de estratégias de proteção por meio da compra de opções de venda (puts), garantindo um preço mínimo de comercialização e reduzindo a exposição a quedas futuras.

Tendências

	Físico Interno	B3	CBOT
Curto Prazo (7 dias)	↔	↔	↔
Médio Prazo (30 dias)	↔	↔	↔
Longo Prazo	↔	↔	↔

MILHO

Cotações externas tiveram leve melhora, mas ainda não se recuperaram da queda expressiva no dia 09/10. Exportações brasileiras no início de outubro ainda em ritmo fraco.

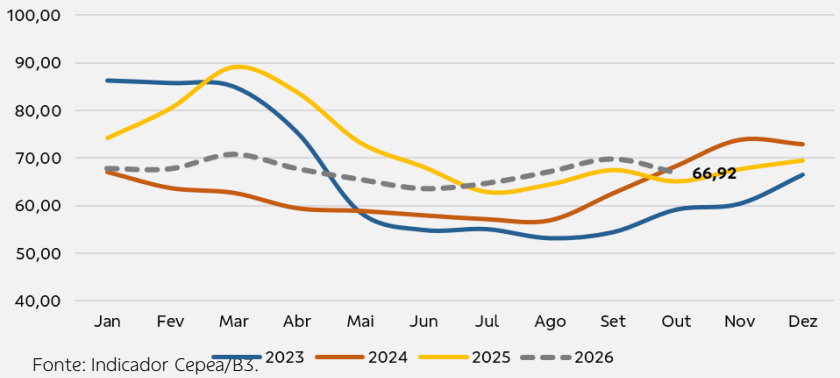


Resumo semanal – 12 a 16/10/2026

#mercadoexterno: O período foi de leve recuperação dos futuros negociados na Bolsa de Chicago (CBOT), após a expressiva queda no dia 09/10, com a divulgação pelo USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) do relatório de oferta e demanda de grãos, que aumentou a produção e estoques finais americanos e mundiais. Adicionalmente, outro fundamento baixista que também está pressionando as cotações no cenário internacional é o avanço da colheita norte-americana, elevando a oferta no país. Apesar da recuperação discreta, recuo nos últimos dias levaram as cotações a encerrarem a semana em queda. Assim, o contrato com vencimento em dez/26 terminou com desvalorização de 1,30%.

#mercadointerno: De acordo com a Secex (Secretaria de Comércio Exterior), nos sete primeiros dias úteis do mês de outubro, o Brasil exportou 1,73 milhão de toneladas de milho. A média diária embarcada até o momento está 16,3% abaixo do observado em outubro de 2025. Os preços no mercado físico foram pressionados negativamente no período, seguindo as exportações enfraquecidas e o mercado doméstico cauteloso, com baixa liquidez para o cereal. Desta forma, o preço médio nas principais praças de comercialização, encerrou o período de 12 a 16/10 com desvalorização de 0,5%. Na B3, o contrato com vencimento em nov/26 terminou com queda em torno de 3,10%.

Gráfico - Histórico Cepea – R$/saca



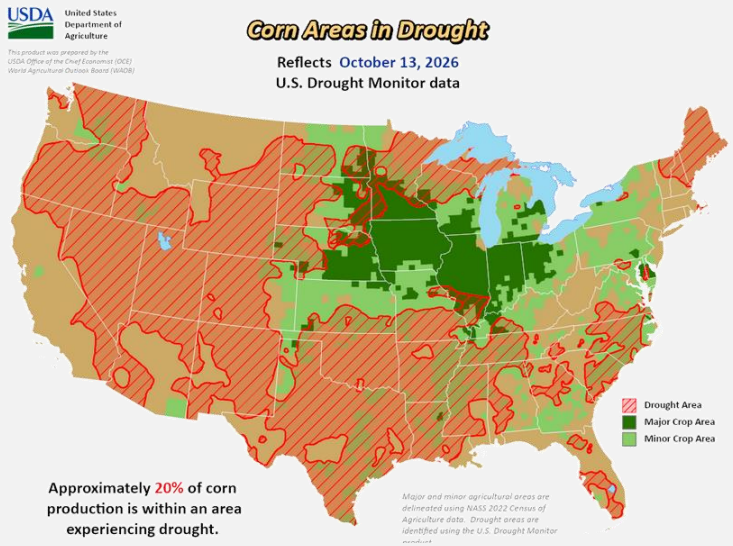
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	15/10/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Barreiras	BA	60,33	-1,1%	-6,7%	-0,3%	R$/sc
Rio Verde	GO	53,00	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
São Gabriel do Oeste	MS	52,00	0,0%	-5,5%	2,0%	R$/sc
Primavera do Leste	MT	50,80	-0,4%	-3,2%	2,5%	R$/sc
Rondonópolis	MT	48,60	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
Sorriso	MT	46,70	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
Pato Branco	PR	57,00	-3,4%	-8,1%	0,0%	R$/sc
Cândido Mota	SP	66,00	0,0%	-4,3%	1,5%	R$/sc
Castro	PR	61,00	0,0%	1,7%	1,7%	R$/sc
Rio do Sul	SC	62,00	0,0%	-1,6%	-3,1%	R$/sc
CEPEA	SP	64,81	-3,5%	-6,4%	-0,5%	R$/sc

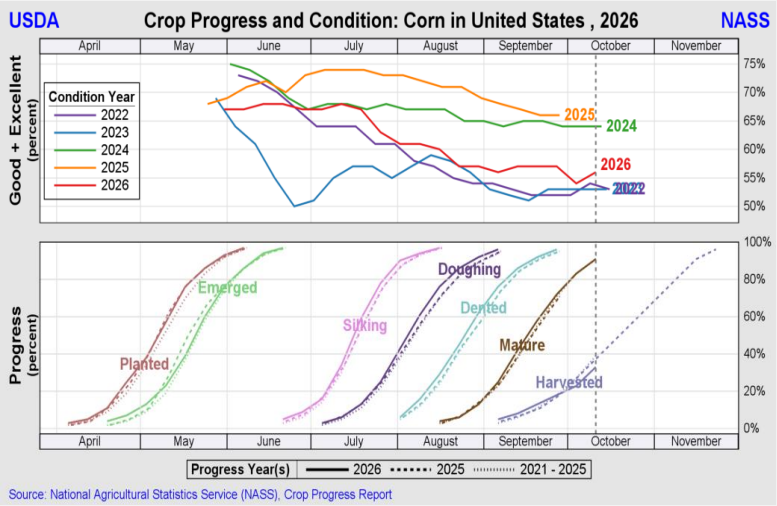
Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Estresse hídrico das lavouras de milho – EUA (13/10/2026)



Fonte: USDA

Evolução das lavouras de milho – EUA (13/10/2026)



Fonte: USDA

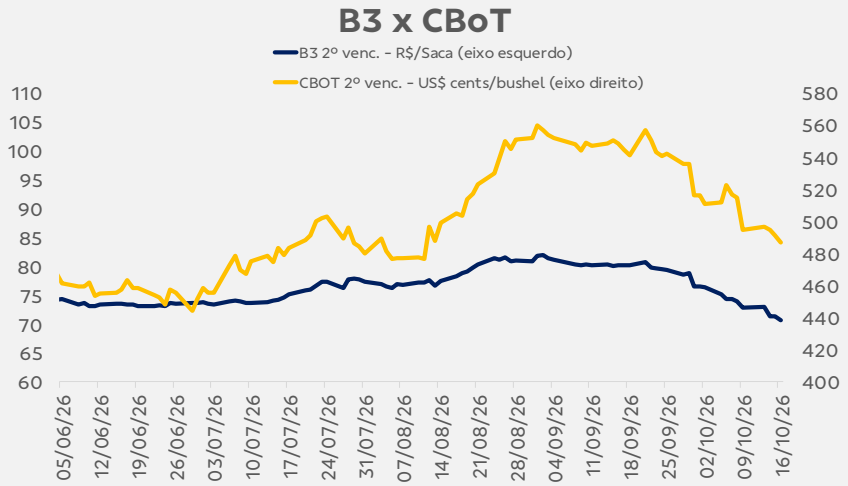
MILHO

Clima pode favorecer o avanço da colheita nos Estados Unidos, enquanto chuvas desaceleram o plantio da 1ª safra no Brasil.

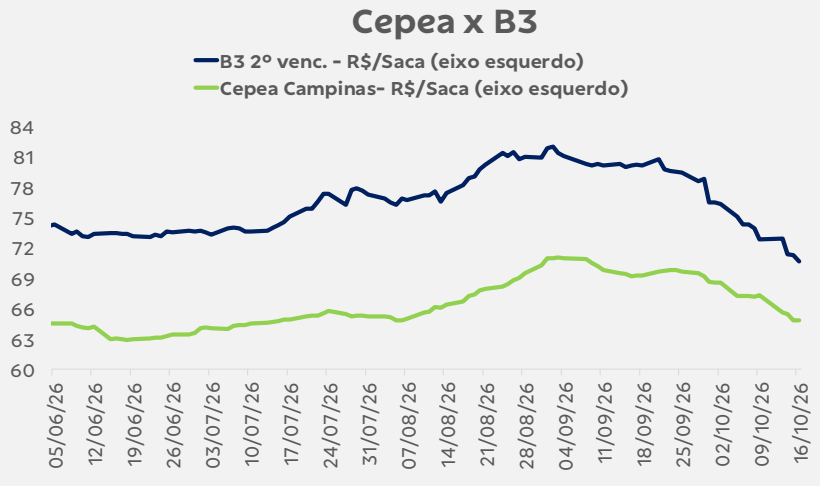


Perspectivas – 19 a 23/10/2026

- De acordo com o USDA (12/10), a colheita norte-americana atingiu 33% da área total, avanço de dez pontos percentuais em relação à semana anterior. A previsão climática para os próximos dias no *Corn Belt* é favorável para a colheita americana, o que deve propiciar a continuidade do bom ritmo, mantendo a pressão negativa para os futuros na Bolsa de Chicago.
- O mercado continuará assimilando o aumento da produção apontado pelo relatório de oferta e demanda do USDA. Nos próximos dias, a atenção estará voltada para os dados semanais de exportação, em busca de sinais de recuperação da demanda pelo grão americano, que poderão influenciar a direção dos preços.
- No Brasil, de acordo com a Conab, a semeadura do milho 1ª safra chegou a 33,5% da área total, com protagonismo da região sul (RS/PR/SC) com praticamente 80% da área já cultivada. O ritmo de plantio desacelerou na última semana, devido as elevadas chuvas observadas.
- Os preços físicos deverão se manter pressionados negativamente, refletindo a fraca demanda externa pelo grão brasileiro



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, mercados devem seguir impactados pelo relatório do USDA, que elevou a produtividade e os estoques finais do milho dos Estados Unidos acima das expectativas, reforçando a perspectiva de ampla oferta global. Esse cenário, somado ao avanço da colheita norte-americana e às vendas externas ainda moderadas, tende a manter a pressão sobre as cotações em Chicago. No Brasil, o real valorizado, a liquidez reduzida e o ritmo lento das exportações pressionam os preços, mas a demanda doméstica aquecida, principalmente das usinas de etanol, deve limitar quedas mais intensas. A primeira estimativa da Conab para a safra 2026/27 projetou aumento de 2,4% em relação à safra 2025/26, atuando como mais um fator baixista para os preços domésticos.

(ii) No médio prazo, o mercado seguirá atento à safra dos EUA, às exportações globais e ao plantio da soja no Brasil, que define a janela do milho segunda safra. A ampla oferta mundial deve limitar altas mais fortes, mas a demanda doméstica aquecida, principalmente das usinas de etanol, tende a manter as cotações perto dos níveis atuais.

(iii) No longo prazo, os preços tendem a refletir um cenário mais equilibrado entre oferta e demanda, incorporando os riscos climáticos para as próximas safras, os custos de produção ainda elevados e a demanda resiliente dos segmentos de ração animal e etanol.

(iv) Nesse contexto, eventuais repiques das cotações podem representar oportunidades para a adoção de estratégias de proteção, especialmente por meio da compra de opções de venda (puts), permitindo a fixação de preços mínimos de comercialização e, ao mesmo tempo, preservando o potencial de ganhos em cenários de alta.

Tendências

	Fisico Interno	B3	CBOT
Curto Prazo (7 dias)	↘	↘	↘
Médio Prazo (30 dias)	↔	↔	↔
Longo Prazo	↔	↔	↔

#Pública

CAFÉ

Mercado do café monitora safra colombiana e desenvolvimento da florada no Brasil.

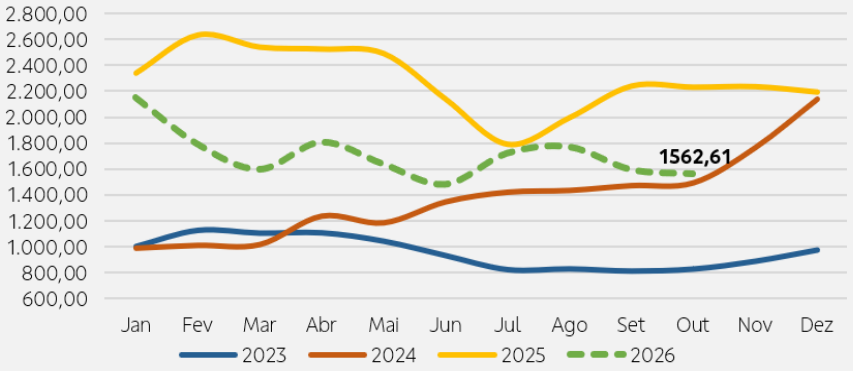


Resumo semanal – 12 a 16/10/2026

#mercadoexterno: A Bolsa de NY iniciou a semana em alta enquanto a Bolsa de Londres se manteve próxima da estabilidade. Com a valorização momentânea na Bolsa de NY, os fundos realizaram seus lucros, ajustando suas posições. A volatilidade no mercado internacional permanece e agora com a preocupação na oferta colombiana que fechou o ciclo 2025/26 em setembro com produção de 12,65 milhões de sacas ante 14,87 milhões no ciclo anterior, redução de aproximadamente 15%. Com menos café lavado colombiano, abre espaço para o café fino brasileiro. O mercado seguiu atento também ao desempenho da florada brasileira e ao clima na pré-colheita no Vietnã. Assim, os contratos terminaram a semana com alta de 7,15% para o arábica dez/26 enquanto o robusta nov/26 caiu 1,27%.

#mercadointerno: Com as chuvas nos últimos dias nas principais regiões cafeeiras, praticamente toda a florada já ocorreu, ficando a preocupação com a formação e desenvolvimento dos frutos novos (chumbinhos). Os produtores seguiram a semana focados nos tratos culturais, principalmente no controle de pragas e doenças e desbrotas, além das negociações dos fertilizantes. Os produtores seguiram com a comercialização pontual, conforme a necessidade do fluxo de caixa. Preços médios em R$ 1.700,00 por saca de café arábica e R$ 940,00 por saca de conilon.

Gráfico – Histórico Cepea – R$/saca



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	15/10/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Arábica						
Guaxupé	MG	1626,00	-2,4%	3,5%	-28,4%	R$/sc
Patrocínio	MG	1660,00	0,9%	5,1%	-28,8%	R$/sc
Esp. Sto. do Pinhal	SP	1970,00	0,0%	-6,2%	0,0%	R$/sc
Franca	SP	1630,00	4,5%	7,2%	-31,5%	R$/sc
Maringá	PR	2050,00	0,0%	0,0%	-2,4%	R$/sc
Oeste da Bahia	BA	1530,00	1,0%	3,9%	-31,5%	R$/sc
CEPEA	SP	1577,21	2,1%	2,3%	-30,5%	R$/sc
Conilon						
Vitória	ES	922,00	1,1%	-0,1%	-33,2%	R$/sc

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Destaque da semana: Alta nos embarques de café não compensa queda dos preços em outubro.

As exportações brasileiras de café em grão em outubro de 2026, contando 7 dias úteis, estão em 1.377.405 sacas de 60 quilos (média diária de 196.772 sacas), com receita chegando a US$ 452,731 milhões (média diária de US$ 64,676 milhões) e preço médio de US$ 328,68 por saca. A receita média diária obtida com as exportações de café em grão em outubro é 6,5% inferior no comparativo com a média diária de outubro de 2025. Já o volume médio diário embarcado é 11,4% superior ao registrado em outubro do ano passado. O preço médio, por sua vez, apresenta queda de 16,1% na mesma base de comparação.

Fonte: Secex

#Pública

CAFÉ

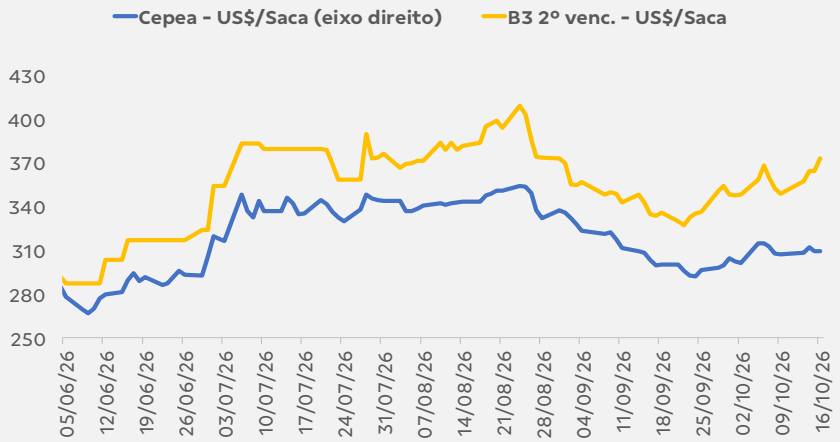
Mercado cafeeiro mantém foco em clima, safra e volatilidade dos preços.



Perspectivas – 19 a 23/10/2026

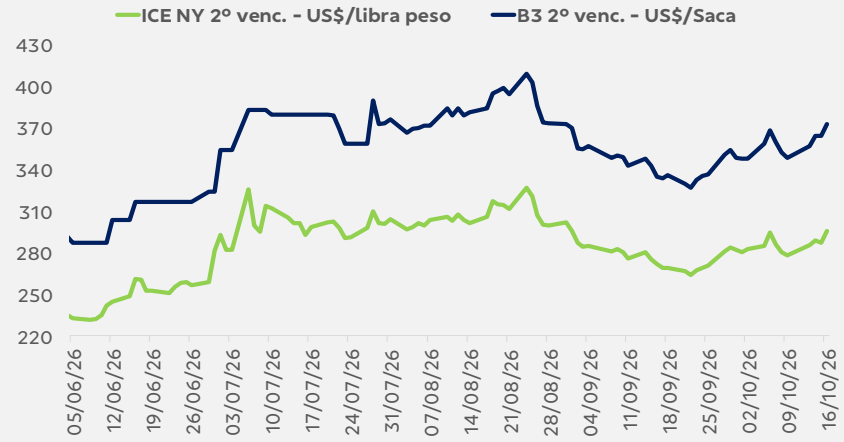
- Perspectiva de clima favorável no Brasil para a semana nas principais regiões produtoras de café, contribuindo para o fechamento da florada e desenvolvimento inicial dos frutos;
- O mercado seguirá atento aos possíveis efeitos do El Niño, principalmente quanto ao volume de chuvas e variações da temperatura, que afetam diretamente o rendimento das lavouras;
- Os produtores continuarão cautelosos na comercialização do café, procurando negociações nos momentos de pico de preço diante da volatilidade no mercado;
- Os cafeicultores mantém as atenções para os serviços de controle fitossanitário das lavouras e desbrotas. Para as áreas a serem renovadas, seguem os trabalhos para esqueletamento (corte lateral) e recepa (corte raso);
- Mercado com foco ao clima para o início da colheita no Vietnã, pois chuvas mais volumosas afetarão o ritmo dos trabalhos e a qualidade dos grãos;
- Na Colômbia, o mercado acompanha o início do novo ciclo produtivo 2026/27, onde a safra principal ocorre entre outubro/2026 e fevereiro/2027;
- A volatilidade nas cotações permanecerá no período, com o clima nas principais países produtores de café, equilíbrio da oferta mundial, oscilações do dólar, movimentos especulativos dos fundos nas bolsas internacionais e conflitos geopolíticos direcionando os preços. O mercado cafeeiro é muito sensível a quaisquer movimentos econômico, climático e político mundial.

Cepea x B3



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

B3 x ICE NY



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, os baixos estoques certificados na ICE, o clima no Vietnã, o início do novo ciclo na Colômbia e o real valorizado devem sustentar as cotações. Já os sinais de maior oferta brasileira e as chuvas nas regiões produtoras limitam altas mais expressivas. O mercado segue sensível ao clima, principalmente pelo risco de El Niño, e a volatilidade deve continuar elevada, sem direção definida.

(ii) No médio prazo, o mercado deve buscar equilíbrio entre a maior disponibilidade de café da safra 2026 e os riscos climáticos para a próxima safra. As atenções seguirão voltadas ao desenvolvimento das lavouras no Brasil, diante do risco de calor e veranicos com o El Niño, e aos efeitos das chuvas sobre a colheita no Vietnã e na Colômbia. Os estoques certificados baixos e o câmbio continuam dando sustentação, mas a expectativa é que as cotações se mantenham próximas aos níveis atuais.

(iii) No longo prazo, os riscos climáticos associados ao El Niño durante a formação dos chumbinhos, somados à bienalidade negativa do arábica em 2027/28, sustentam um viés altista para os preços. Por outro lado, a perspectiva de uma safra recorde no Brasil, a recuperação da oferta em outros países produtores e as incertezas em relação à demanda global podem moderar esse movimento.

(iv) Nesse contexto, eventuais recuperações das cotações podem representar oportunidades para a adoção gradual de estratégias de proteção. A compra de opções de venda (puts) permanece como uma alternativa para garantir um preço mínimo de comercialização, preservando, ao mesmo tempo, a participação em eventuais movimentos de alta.

Tendências

	Fisico Interno	B3	ICE
Curto Prazo (7 dias)	↔	↔	↔
Médio Prazo (30 dias)	↔	↔	↔
Longo Prazo	↗	↗	↗

BOI GORDO

Arroba do boi gordo segue em forte alta no mercado físico e em patamares elevados na B3.

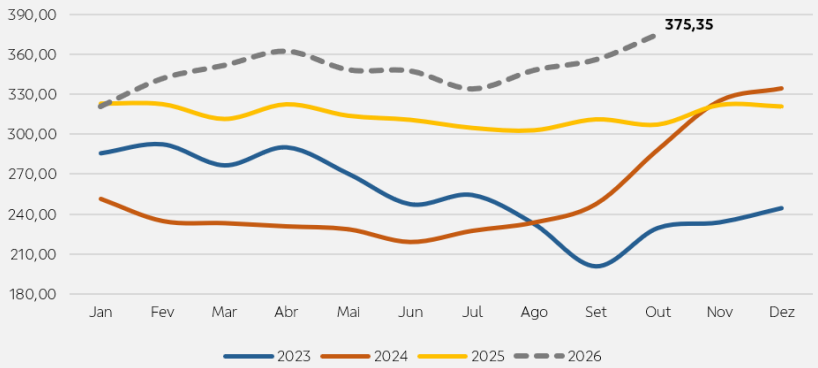


Resumo semanal – 12 a 16/10/2026

#mercadoexterno: Nos sete primeiros dias úteis de outubro de 2026, as exportações de carne bovina brasileira atingiram 61,3 mil toneladas, com média diária de 8,7 mil toneladas, volume 39,9% inferior ao mesmo período do ano anterior. O preço médio da tonelada exportada atingiu US$ 6.163,30, valor 11,3% superior ao praticado em 2025.

#mercadointerno: O mercado físico do boi gordo seguiu firme, com valorização nas principais regiões pecuárias do país. Em São Paulo, a arroba do Boi "China" para pagamento à prazo foi negociada a R$ 385,00 e o boi comum a R$ 380,00. Essa alta se deve a menor oferta de animais terminados, fator que tem sustentado os preços e exigido maior disputa por parte dos frigoríficos na formação das escalas de abate, que estão em sua média entre cinco e sete dias úteis. Na B3, os contratos futuros de boi gordo com vencimento em nov/26 e dez/26 encerraram a semana estáveis, cotados em torno R$ 389,30/@ (+0,15%) e R$ 397,95/@ (+0,29%), respectivamente. No mercado físico, as principais praças apresentaram valorização média de 1,5% nos preços do boi gordo entre os dias 12 e 16/10.

Gráfico - Histórico Cepea – R$/@



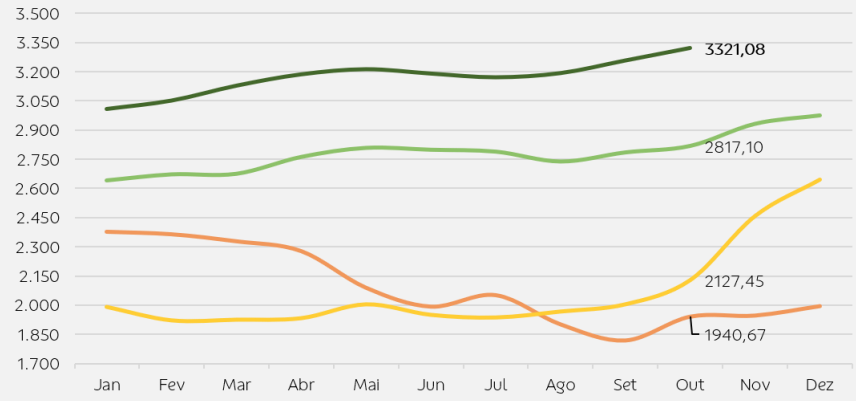
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/@

Município	UF	15/10/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Goiás	GO	349,00	0,0%	5,3%	23,1%	R$/@
Belo Horizonte	MG	361,00	2,0%	6,3%	26,0%	R$/@
Campo Grande	MS	363,00	0,0%	5,8%	17,5%	R$/@
Dourados	MS	366,00	1,4%	6,7%	18,1%	R$/@
Cuiabá	MT	346,00	2,2%	5,3%	19,1%	R$/@
Rondonópolis	MT	344,00	2,2%	6,3%	21,3%	R$/@
Paranavaí	PR	376,00	1,3%	5,6%	22,5%	R$/@
Araçatuba	SP	376,00	3,0%	9,3%	24,7%	R$/@
Barretos	SP	376,00	3,0%	9,3%	24,7%	R$/@
Barreiras	BA	356,00	0,0%	5,8%	24,3%	R$/@
CEPEA	SP	380,20	1,0%	7,8%	23,5%	R$/@

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Média mensal - Cepea – Bezerro SP – R$/cabeça



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Variação de Preços do Bezerro em 12 meses

Ind. Cepea/B3	Média out-2025	Média out-2026	Variação
Bezerro - SP	2.817,10	3.321,08	17,89%
Bezerro - MS	2.929,97	3.472,80	18,53%

Fonte: Indicador Cepea/B3.

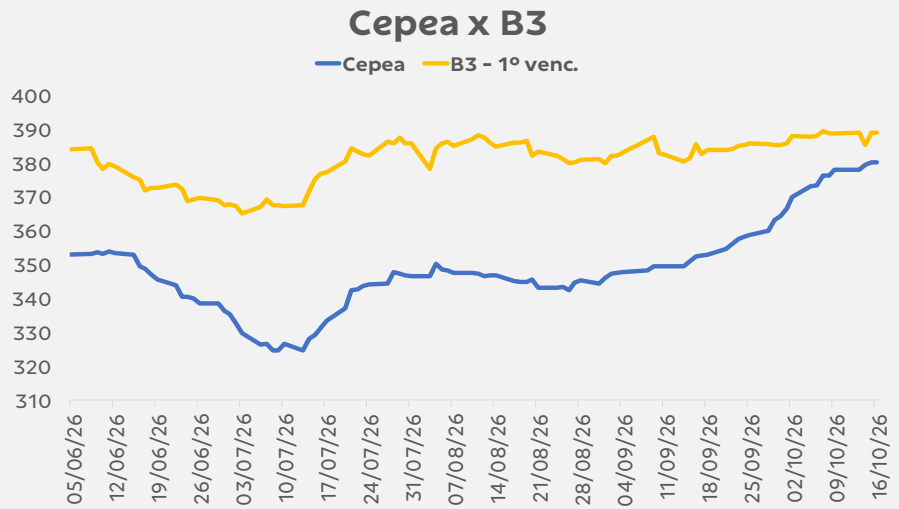
BOI GORDO

Reposição escassa e oferta restrita sustentam preços.



Perspectivas – 19 a 23/10/2026

- A dificuldade de serem adquiridos animais para reposição se reflete com clareza nos preços do boi magro, garrote e bezerro. Ainda há dificuldade de se encontrarem lotes de bois magros em qualidade de peso suficiente.
- A demanda sazonal do último trimestre do ano, associada às festas, e ainda, aliada à esperada recomposição dos volumes de exportação, devido à retomada do principal comprador da carne bovina brasileira, a China, pode contribuir para sustentar os preços, diante da necessidade de compor os estoques, mas a continuidade das altas ainda dependerá do comportamento da oferta de animais prontos para abate.
- Os contratos futuros de boi gordo registraram novo avanço no início da semana, com os vencimentos de novembro e dezembro de 2026 superando o patamar de R$ 394,00 por arroba na B3, embora o recuo dos preços na quinta e sexta-feira tenha resultado em fechamento de preços em torno da estabilidade na semana.
- A valorização das cotações futuras sinaliza expectativas de mercado mais favoráveis para os preços do boi terminado, podendo estimular a intensificação do confinamento e ampliar a oferta de animais prontos para abate nos meses subsequentes.
- Nesse ambiente, o monitoramento das relações de troca e a adoção de mecanismos de proteção de preços assumem papel estratégico para assegurar margens operacionais e reduzir a exposição aos riscos de mercado.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Tendências

	Fisico Interno	B3
Curto Prazo (7 dias)	↗	↗
Médio Prazo (30 dias)	↗	↗
Longo Prazo	↗	↗

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, o mercado do boi gordo deve seguir sustentado pela oferta restrita de animais terminados, que tem acirrado a disputa dos frigoríficos na formação das escalas de abate. A firmeza do mercado de reposição, com o bezerro no maior patamar da série histórica, continua elevando os custos da atividade e reduzindo a pressão de venda por parte dos pecuaristas. Além disso, o mercado já antecipa a possível retomada das compras chinesas, prevista para o fim de outubro, o que reforça o sentimento positivo. Como fator de atenção, a demanda externa segue irregular, com menores embarques para a União Europeia após a restrição.

(ii) No médio prazo, a combinação entre oferta limitada de animais, custos elevados de reposição e expectativa de recuperação das exportações tende a manter as cotações da arroba em patamares firmes. O mercado seguirá acompanhando a reabertura da cota chinesa para 2027, o desempenho dos embarques brasileiros e as estratégias de compra dos frigoríficos. Apesar dos riscos associados a uma possível desaceleração do consumo doméstico e à evolução das exportações, os fundamentos continuam favoráveis para a sustentação dos preços e para novas valorizações ao longo do último trimestre.

(iii) No longo prazo, a expectativa de menor oferta relativa de animais, decorrente da maior concentração de bovinos oriundos de confinamento e do ajuste do ciclo pecuário, combinada à continuidade das exportações em níveis elevados e à demanda global firme por proteína bovina, tende a favorecer uma trajetória de valorização da arroba.

(iv) Diante da expectativa de valorização da arroba, especialmente no último trimestre do ano, mas considerando os riscos externos relacionados a tarifas e às incertezas envolvendo as exportações, uma estratégia interessante para o pecuarista que busca proteção sem abrir mão de potenciais ganhos é a aquisição gradual de opções de venda (puts). Essa alternativa permite estabelecer um preço mínimo para a arroba, preservando ao mesmo tempo a possibilidade de capturar ganhos adicionais caso o mercado continue em trajetória de alta.

DISCLAIMER

Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;

ii. é possível que divirjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;

iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;

ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;

iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;

v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;

ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678



Acompanhe nossas análises e estudos no portal BB

bb.com.br > Investimentos > Análises > Estratégia e Macroeconomia